

RENDIMENTO DE PLÁTANO 'D'ANGOLA' EM ALTAS DENSIDADES DE PLANTIO

Vagner Alves Rodrigues Filho¹, Agnel Teixeira dos Santos Junior², Sérgio Luiz Rodrigues Donato³.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/vagner_loiola@yahoo.com.br

^{2,3}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/juniorpma1@hotmail.com;
sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br

Palavras-Chave: Adensamento de plantio, Bananas de fritar e cozinhar, Produtividade.

INTRODUÇÃO:

O Brasil não dispõe de tecnologias desenvolvidas especificamente para os plátanos. Assim, há apenas adaptações do conhecimento gerado para a cultura da bananeira aplicada aos plátanos. Embora ambos os cultivos sejam tratados de forma semelhantes, os plátanos possuem hábito de crescimento, porte, ciclo e determinantes genéticos diferenciados. Isso nos leva a inferir que tratar fitotecnicamente os plátanos como se fossem iguais às bananeiras, pode implicar em resultados experimentais e de produção inadequados. Objetiva-se com o presente trabalho avaliar a produtividade da bananeira tipo Terra, 'D'Angola' submetida à diferentes densidades de plantio, num ciclo de produção.

MATERIAL E MÉTODOS:

O experimento foi implantado no Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi, BA em latitude de 14°17'27" S, longitude de 42°46'53" W, altitude de 537 m. O período de realização do experimento foi de outubro de 2014 a março de 2016. Foi utilizada a cultivar D'Angola. Os tratamentos, seis densidades de plantio: 4.166 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,2 m); 3.571 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,4 m); 3.125 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,6 m); 2.777 plantas ha⁻¹ (2,0 x 1,8 m); 2.500 plantas ha⁻¹ (2,0 x 2,0 m); 1.111 plantas ha⁻¹ (2,0 x 4,5 m) foram dispostos num delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, com 20 plantas por parcela, sendo as seis plantas centrais úteis. Avaliaram-se na colheita a massa do cacho, massa das pencas e número de pencas. Foram determinados ainda a produtividade da massa do cacho e massa das pencas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Para todas as características de rendimento avaliadas em plátano 'D'Angola' foram ajustados modelo quadrático crescente em função das densidades populacionais (Figura 1). Para produtividade da massa do cacho o valor máximo estimado pelo modelo foi 20,4 t ha⁻¹ para 3.496 plantas ha⁻¹ (Figura 1A). A máxima produtividade da massa das pencas estimada foi 16,27 t ha⁻¹ para 3.386 plantas ha⁻¹ (Figura 1B). Para massa do cacho o ponto de máxima foi 6,96 kg planta⁻¹ para 2.366 plantas ha⁻¹ (Figura 1C). Para massa das pencas o maior valor estimado pelo modelo foi 5,61 kg planta⁻¹ para 2.357 plantas ha⁻¹ (Figura 1D).

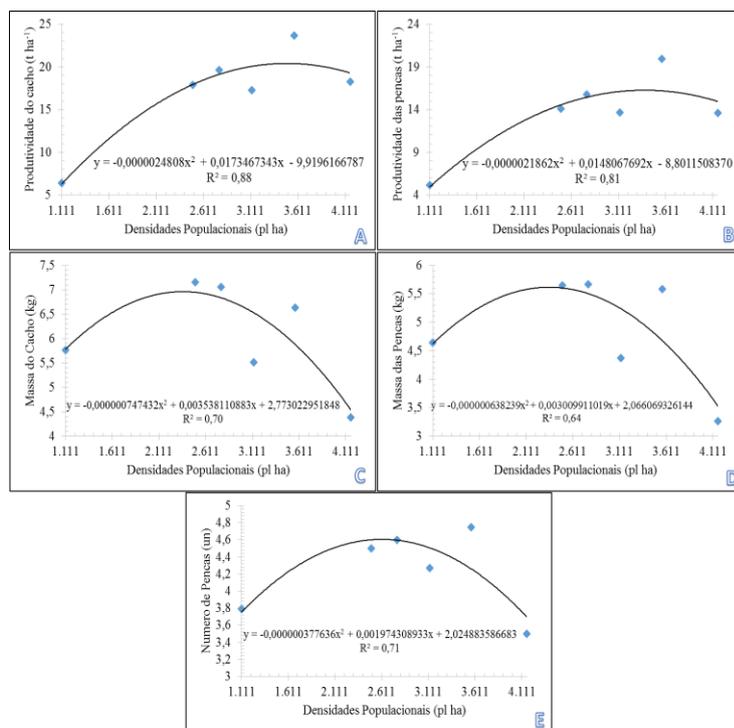


Figura 1. Características de rendimento avaliadas em Plátano 'D'angola', em um ciclo de produção, Guanambi, BA.

O maior número de pencas estimado pelo modelo foi 4,61 pencas para 2.614 plantas ha⁻¹ (Figura 1E). Os resultados das variáveis de rendimento observadas no presente estudo são inferiores aos encontrados por Faria et al. (2010) no mesmo ambiente, para plátano 'D'Angola' com 1.111 ha⁻¹, contudo, as produtividades máximas estimadas pelos modelos em função do aumento da densidade de plantio são superiores.

CONCLUSÃO:

O rendimento líquido, expresso pela produtividade de massa das pencas, em plátano 'D'Angola' varia de forma quadrática em função das densidades de plantio com valor máximo estimado para população de 3.386 plantas ha⁻¹.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – campus Guanambi, pelo local e apoio ao desenvolvimento do experimento e ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS:

FARIA, H.C. de; DONATO, S.L.R.; PEREIRA, M.C.T.; SILVA, S. de O. e. Avaliação fitotécnica de bananeiras tipo Terra sob irrigação em condições semi-áridas. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.34, n.4, p.830-836, 2010.